

A inscripção não é puramente em versos leoninos como se diz no titulo do artigo. Os dois primeiros versos são hexâmetros rimados; seguem-se oito hexâmetros leoninos; os versos 11 e 12 são um disticho (hexâmetro e pentâmetro) rimado; seguem-se seis hendecasyllabos de rima emparelhada; vem por fim um disticho, sendo o hexâmetro leonino, e o pentâmetro sem rima de especie alguma.

EPIPHANIO DIAS.

**Extractos archeologicos  
das «Memorias parochiaes de 1758»**

**385. Pomares (Alemtejo)**

Signaes de ferradura numa pedra

*Freguesia de S. Pedro.* — «A notabilidade que há em esta freguezia hé soceder hum millagre que fes o Snr. São Luis a El Rey D. Dinis que Sancta Gloria haja que segindo hum urssso a lança e voltandosse este ao dito Monarca o derubou do cavallo e invocando o dito S. Luis lhe appareceo e tirando de hum punhal o mandou meter na dita fera e o matou, e ainda hoje se conserva no lugar do conflicto huma pedra em que ficaram esculpidas as ferraduras do cavallo em que o dito Rey lia, e em memoria disto ainda concorre muita gente a huma fonte a que chamam de S. Luis no dia quarta feira depois da outaiva da Paschoa». (Tomo XXIX, fl. 1416).

**386. Pombeiro-da-Beira**

Inscripção romana. — Obras dos Mouros

«..... se entende (*Capella de N. S. do Loureiro*) que he tam antiga que hé do tempo dos Romanos ou dos guodos, porque na esquina da parede da dita capela está huma pedra laurada com hum letreiro que dis o seguinte:

LOVESIUS SIBI ET FILIAE SVAE BOUTEIAE

ANNORUM XI.

(Tomo XXIX, fl. 1450).

«Há mais neste termo de Pombeyro huma serra chamada de Santa Quiteria que terá meia legua de comprimento e de largura. No alto da serra tem huma grande planicie aonde se acham ainda no tempo presente os fossos e Trincheiras que os Mouros fizeram no tempo que habitauam nesta terra pera se defenderem dos Innimiguos, e he a dita serra infrutifera». (Tomo XXIX, fl. 1453).

«E tambem em todas as terras que estam nas marges do Rio e defronte dele de huma e outra parte neste termo de Pombeyro ha muitos montes de pedra meuda a que chamam calhaos muito continuados e bastos, que dizem que todos aqueles montes ou moroussos de pedra foram feitos pelos Mouros que dizem fizeram pera tirar ouro e que hiam lauar a terra ao dito Rio. Ha tambem no dito Rio neste termo de Pombeyro duas Lombas furadas em lage ao Piquam de huma parte a outra, a que nesta terra chamam os Furados<sup>1</sup> ou as lombas furadas e pelos buracos das ditas lombas que sam larguos e altos passa a mayor parte da aguoa do dito Rio, e no fim dos buracos das ditas lombas estam engenhos de moer pam a que chamam Moynhos. . . . E tambem dizem que no Furado da Lomba de Sima no meio da dita boca e debaxo da dita lomba tem hum concauo com hum terraplano larguo e redondo feito ao piquam que princepia no meio da boca, e que uai sobindo pera sima, e no simo da dita escada está hum terraplano larguo que hé como huma sala de huma caza tudo feito ao piquam em Pedra de lage e no meio que tem huma couza leuantada ao modo de hum Pulpito, e dizem por tradisam que todas aquellas obras foram feitas pelos Mouros, naquele tempo que habitaram nesta terra, e que naquele concavo que está debaxo da dita lomba faziam a sinaguogua etc.» (Tomo XXIX, fl. 1455).

### 387. Populo (Trás-os-Montes)

Castello de S. Marcos

«Só no destrito desta terra donde já se diçe estava a Ermida de Sam Marcos neçe cittio está hũa grande e fortissima moralha e Castello no meyo della com seus dois fossos e contra fossos, mas ja tudo aruinado mas ainda conçerva e chamam-lhe o Castello de Sam Marcos». (Tomo XXIX, fl. 1489).

### 388. Porreiras (Entre-Douro-e-Minho)

Castello da Furna

«Não tem muros, nem castello nas suas vezinhanças só sim distante desta freguezia pouco mais de coarto de legoa no destrito da freguezia de Boibão esta cituado o celebre Castello da Furna forte por natureza de que dará conta o Parroco de Boibão». (Tomo XXIX, fl. 1507).

<sup>1</sup> Cfr. Visconde de Sanches de Frias, *Pombeiro da Beira*, 2.<sup>a</sup> edição, pag. 20.

**389. Portalegre (Alemtejo)**

Inscrição latina.—Pedra romana

«Tambem houve antigamente outra Albergaria junto do Convento de São Francisco desta Cidade quando era dos Padres Claustreaes como se prova de huma pedra que ainda hoje se acha junto da porta da Igreja na qual se escreveu esta memoria na era de 1312 que he o anno de Christo 1274 que principia assim:

AD HONOREM DEI ET GLORIOSAE VIRGINIS  
MARIAE ET OMNIUM SANCTORUM EGO  
PETRUS JOANNES.

(Tomo xxix, fl. 1519).

«Sobre a antiguidade da Cidade ocorre ainda advirtir, que no tempo de Lucio Aurelio Vero, era já esta Cidade povoação tão antiga que então era municipio Romano, honra que naquelle tempo se não concedia senão a Cidades de muyta estimação grandeza e nome, que, naquelle tempo fora municipio, consta de huma pedra que se vê ter sido topo ou pedestal de Imagem daquelle Emperador, a qual foy achada na cova que se fez para se fundarem os alisercees da Igreja do Espirito Santo, e hoje serve de caxa para se lançarem as esmollas na janella que a mesma Igreja tem junto da porta principal». (Tomo xxix, fl. 1520).

**390. Portel (Alemtejo)**

Edifícios subterraneos

«Siruanos de corroborante prova aquelles claros o manifestos vestigios de alicerses, que cercam a coroa do eminente monte chamado por elles da Murada, hum quarto de legoa distante desta villa para o Noroeste. E aquelles subterraneos edefícios de hum grande numero de profundas e quadradas covas citas na costa de hum cabesso para o poente, junto á orta dos Algares, hum quarto de legoa de distancia desta villa para o sudeste; E outros muitos e varios edefícios subterraneos que nesta villa e domicilio se tem descubertos; indicionando poderem ser dos Barbaros vizinhos daquelles celtas primeiros povoadores que habitauam a Serra da Arrabida, ou dos Mouros que occuparam esta nossa Peninsula 600 annos. E por tradições mentaes alcançadas dos primeiros habitadores corre vulgar noticia de que esta villa lhe deo o nome a Natureza, porque caminhando os seus primeiros fundadores oprimidos e fatigados da aspereza das mattas e montuozas serras desejavam para o seu descanso huma Portela para espalharem a preza vista e fazerem estabalecimento etc.» (Tomo xxix, fl. 1568).

## 391. Portella (Entre-Douro-e-Minho)

Vestígios de casas

*Freguesia de S. Paio.* — «Ja na freguesia de S. Vicente em conrespondência a da Figueira se vem no alto e se acham signais de cazas e serca chamado este sitio Santa Eyria cuja Immagem dis a tradisam se modara para a Igreja de S. Vicente e tambem há tradisam viveram aqui biatas, e que estas se recolheram ao convento do Salvador de Entre Ambos os rios no tempo que ali exestia o de S. Clara do Porto». (Tomo XXIX, fl. 1594).

## 392. Villa-Nova-de-Portimão (Algarve)

Nome antigo

«O Rio de Villa Nova goza de presente este mesmo nome e antes da fundação desta villã se chamava rio de Silves e nos seculos antigos se chamava Portus Anibalis<sup>1</sup> etc». (Tomo XXIX, fl. 1624).

## 393. Porto (Entre-Douro-e-Minho)

Inscrições

*Freguesia de Santo Ildefonso.* — «Jás sepultado no pavimento da porta travessa que say da Igreja do Collegio para o Claustro e na parede proxima a sepultura se gravou este breve Epitafio:

AQUI JAZ O PRIMEIRO REITOR E  
FUNDADOR DESTE COLLEGIO DOS OR-  
PHÃOS BALTEZAR GUEDEZ A SEIS  
DE OUTUBRO DE MIL SEISCENTOS  
NOUENTA E TREZ.

(Tomo xxx, fl. 1657).

«Tem a mesma Igreja trez portas poronde se entra por hum arogante e dilatado Pateo de pedra com trez arcadas e varandas de ferro á roda que serve de recreação ao Povo, feito tudo no anno de 1713 a custa e por ordem do Senhor Dom Thomas de Almeida, sendo Bispo desta Cidade e na sua entrada principalmente em duas tarjas de pedra

<sup>1</sup> Ha na provincia hespanhola de Murcia uma povoação chamada *Porttman* (*sic*) que Simonet, *Glosario de voces ibericas y latinas usadas entre los Mozarabes*, pag. 461, identifica com *Portoman* dos escriptores arabes e *Portus Magnus* dos romanos. Talvez *Portimão* provenha de *Portus Magnus*, no que concorda com a situação geographica, apesar da difficuldade phonetica.

se gravarão as suas armas e para milhor aformosar a vista do Pateo e se descobrir o fronte spicio da Igreja no anno de 1716 lhe mandou abrir mais alta a porta de Carros que fica defronte da mesma Igreja no remate de cuja porta se achão as Armas Reaes Portuguesas, e da parte da Cidade hũa pedra por sima do mesmo arco com as letras que dizem o seguinte:

REGNANTE DIVO EMMANUELI, QUI  
 PRIMUS PORTUGALIAE REGUM AD  
 MARE USQUE INDICUM, SCITICUM,  
 ET NOUM (?) CUM ADJACENTIBUS  
 TERRIS LUSITANIAE JMPIERIUM  
 PROPAGAVIT, APERTA FUIT HAEC  
 PORTA, SIMUL QUE VIA, QVAE HINC  
 IN SANCTI DOMINICI TEM-  
 PLUM DUCIT INDUSTRIA AN-  
 TONII CORREA PROUINCIAE COR-  
 RECTORIS ANNO 1521.

(Tomo xxx, fl. 1667).

«A Igreja velha (*dos Lazaros*) tinha de comprido do Norte a sul dez varas e de largo sinco e a capella Mayor quatro de comprido e quatro de largo redonda no meyo e no altar Mór está São Lazaro, Santa Martha e Santa Maria Magdalena e tinha dous Altares no cruzeiro hum de São Caetano, outro de Santo Ouvido e sobre o Arco da Capella Mór da Igreja antiga estava huma cozinha aberta na grossura da parede com hũa grade de ferro de trez palmos de alto e dous de largo em que estava o Letreiro seguinte:

ESTA CAPELLA MANDOU FAZER

Í DIZ<sup>1</sup>

CAVALHEIRO DACIFATEZ

DE CASTELLA PELLA RAINHA

DE BOEMIA E POR ESTAS

RELIQUIAS.

(Tomo xxx, fl. 1672).

«No lugar da capella antiga se fundou outra novamente com mayor extensão e grandeza que sempre conserva a invocação de Sam Lazaro em que se lansou a primeira pedra em hũa terça feira de tarde que se contaram 3 de Março de 1750. . . . hé dedicada á Senhora da

<sup>1</sup> João Diaz

Esperança como indicação as letras que estão sobre o nicho da porta Principal por baixo da Tarja das Armas reaes Portuguezas:

IN ME OMNIS  
SPES VITAE

Contiguo e emmediatamente a esta Igreja está fundado o Reco-lhimento com o titulo da mesma Senhora da Esperança das Meninas Orfãs que prinseprou em 2 de setembro de 1724 sobre a Portaria da qual estam gravadas á roda de hũa Tarja de Marmore branco os seguintes versos:

EXCIPIVNT ORBAS, ET ALUNT HAEC CLAUSTRA PUELAS  
QUAE MINOR SUBIT, HAEC MAJOR ABIT.

DIE XXX

SEPTEMBRIS

ANNO DOMINI

1724.

(Tomo xxx, fl. 1674.)

«A capella de Nossa Senhora da Batalha com outra Imagem da dos Remedios que ambas vieram na Armada do Conde D. Moninho Viegas, quando veyo restaurar esta Cidade dos Mouros, cujo desembarque e conquista se ve retratado em hũa pintura antiga que está no retabolo da Capella Mayor..... etc. .... tem sua galilé e Pateo a porta vistoro e sobre esta as letras seguintes:

TERRIBILIS UT CASTRORUM  
ACCIES ORDINATA.

(Tomo xxx, fl. 1677).

*Freguesia de N. S. da Victoria.*—«He este (o chafariz do Postigo das Virtudes) de estimavel grandeza e primorosa architettura assim na altura como na perfeiçam do seu laurado por ser obra moderna, porquanto da parte do nascente se acham escriptas em conta as palavras, ou letras seguintes—1750—e da parte do poente se lé a inscripção seguinte:

HANC MOLEM EXTRUXIT, POPULO AUXILIANTE SENATUS,  
UNA ERGO EX DUPLICI FONTE PERENNA AQUA.

(Tomo xxx, fl. 1715).

*Freguesia de Miragaia.*—«Está cituada na mais espasozza Praya do caudelozo Douro e rahizes dos Montes chamados das Virtudes e Monte dos Judeos denominado por estes Monte Chyco vulgo Monchique

defronte do celebre Monte de Gaya que conforme alguns escriptores era o Cale dos antigos Romanos de que falla o Emparador Antonino no seu Itenerario das Ilhas (*sic*) Melitares. Outros com mais fundamentos dizem que o tal Cale fora o sitio em que se acha a Cathedral, e recinto da Cidade antiga de que ainda hoje se conservam muros; e que deste nome e do Porto formão o da Cidade e o tomara o Reyno de Portugal. Outros Escriptores se presuadiram que nesta freguezia sempre estivera o Cale dos antigos, e que daqui o mudarão os suevos para o monte da Sé, e passos do Bispo.» (Tomo xxx, fl. 1721).

«Ha no districto desta freguezia a celebrada Fonte das Virtudes obra magestoza feita de cantaria laurada com o melhor primor da Arte, tem no meyo a Imagem da Senhora em hum nixo entre vidraças das partes as duas torres que são as Armas da Cidade. No remate as Armas Reaes, e nos lados quatro bollaras em cima de quatro columnas. A baxo da Imagem da Senhora em hua quadrada lamina de Marmore vermelho lhe mandou gravar o Sennado da Camara no anno de 1619, em que foi feito huns disticos que ditou Pantaleam de Siabra e Souza, Cavalleiro do habito de Christo, Veriador que então era, e hum dos benemeritos filhos da Cidade, de illustre vea de sangue e Poezia Latina. E tendo primeiramente estas letras:

#### POSTERITATI

continuum os disticos:

FONS SCALET ILLUSTRUM VIRTUTUM NOMINE DICTUS,  
 QUIS SITIT HAS LIMPHAS ABSQUE TIMORE BIBAT:  
 ANTE CAVERNOSO DE PUMICE DE GENER IBAT,  
 OBSTABANT PIGRA, LIMUS, ET UMBRA, MORA,  
 PUBLICA CONSPICUAS, EXPENSA DUXIT IN AURAS.  
 UT, QUAE LOCO FLUAT, COMMODIORE DEDIT.  
 INDE VIAM STRAVIT, DEJECIT QUE ORDINE SEDES,  
 GRATIA TAM GRATIS, MAJOR, UT ESSET AQUIS.

(Tomo xxx, fl. 1732).

#### 394. Pova de El-Rel (Beira)

Ex-votos

«Vam muitas pessoas no discurso do anno a esta Cappella (*de N. S.<sup>ra</sup> do Prado*) buscar a terra da Senhora apanhada dentro da mesma Capella trazida ao pescosso e hidas que sejam as Malleitas tornão outra vez a trazer a dita terra a Capella de sorte que ao presente se acham na capella mais de dois mil sarreuos (*saccos*) de terra pendurados». (Tomo xxx, fl. 1870).

## 395. Povos (Estremadura)

Fortaleza antiga. — Sepulturas de mouros

«No Nascente e Norte ficão as ruinas dos Palacios dos Condes da Castanheira, e dá parte do meio dia em huma Iminencia que pouco mais se elleva se achão huma forma de huns Baluartes antigos e furtalleza da qual pella parte do Nacente meio dia e Norte e Oriente tem huma dillatada vista pella do Nacente discrevido toda a villa e sirconvezinhas, o Tejo, e todas as villas da Outra Banda e campos em distancia de mais de doze legoas, asim pella parte do Norte, Nacente e meio dia; e pella do Poente descobre varias vinhas e algumas sepulturas abertas em pedra que dam indicios serem de Mouros. Na frada deste Monte a parte do Poente e da villa está a Fabrica dos Atanados que fez João Mendes de Faria extabellecida em Fevreyro de 1729 etc.» (Tomo xxx, fl. 1888).

## 396. Provezende (Trás-os-Montes)

Castello dos Mouros. — Etymologia popular

«A capella de S. Domingos está sita na imminencia de hum monte, hé hũa Ermida tam grande que podia servir de parochia: a esta Ermida concorrem muitas molheres devotas a fazer ao santo romaria, alliviando depois o trabalho da subida com a merenda que cahã (cada uma) leva de sua caza: na circumferencia do cume deste monte estam ruinas de antigas moralhas com forma de Castello espacoço com seus reductos dos lados; aqui diz a tradição do povo se fortificavão os mouros; aqui assistião com o seu capitão, filho do Rey mouro de Tolledo, que veio daquella corte fugitivo; este se chamava Zaid, e deste tomou Prouezende o nome; porque contão que, tendo elle e a sua gente com os christãos hum choque, cahiu do cavallo no conflicto, e vendose vencido e captivo nosso dice com intimo sentimento na sua barbara lingua *ah pobre Zaide!* as quais palavras com corruptela da pronuncia deram nome a Prouezende *Pobre Zaide*<sup>1</sup>». (Tomo xxx, fl. 1979).

<sup>1</sup> A verdade é que provém do genetivo de *Prouesendus* ou *Prouesindus*; nos *Port. Mon. Hist.*, pag. 108, anno 995, vem o nome proprio *Prouezendo*; a pag. 158, anno 1025, *Ranemiru prouesendiz*; e a pag. 57, anno 965, o nome da mulher *Peruisenda*. Na Beira, proximo de Chave (*villa Flavii*), encontramos tambem a *villa prouicendi*: pag. 548, anno 1100.



## 397. Quadrazaes (Beira)

Povoações incognitas

« . . . . as serras de Furdes, que sam tam eminentes e dilatadas, que nas suas concavidades se conservaram certas povoaçõins incognitas, que há poucos tempos foram descubertas, cuja gente se diz nam tinha conhecimento da Religiam Catholica e o primeyro que a chatequizou se diz com certeza que fora hum Bispo da Cidade do Coria chamado Fulano Poras, por serem do seu Bispado e ainda hoje se dis das ditas povoaçõins que sam *El Mundo Nuevo en Castilla*». (Tomo xxx, fl. 13).

398. Quayres<sup>1</sup> (Entre-Douro-e-Minho)

Castello

« A Parochia que he de hũa só nave, esta no meyo do lugar, chamado da Igreja, e consta de huas letras antiguan na pedra que está na quina do frontespicio da parte do sul ser fundada no anno de 1121». (Tomo xxx, fl. 23).

« Não há nesta freguezia serra, e só o ditto alto monte de São Pedro Finz em que se diz principiãõ os do Gerez que fica distante sinco legoas. Ha para a parte do Poente do ditto monte hum cabesso e rochedo chamado Castello com vestigios feytos na penha que ainda mostram a propriedade do nome; e hua caza subterranea nomeada do hermitão por nella haver hum há muytos annos». (Tomo xxx, fl. 25).

## 399. Querença (Algarve)

Fonte dos Mouros. — Minas de cobre

« Respondo que nesta terra não ha fonte ou lagoa celebre, há porem á margem de hũa ribeyra xamada Bencosta<sup>2</sup>, hũa fonte xamada com o mesmo nome Bencosta, tosca de prezente mas com indicios e vistigios de que houve nella factura, e segundo a tradição, artificio de mouros quando habitarão estes paizes. Nasce a dita fonte da baxura de huma grande roxa da parte do Norte etc. » (Tomo xxx, fl. 79).

« Respondo, que no districto desta freguezia em hum sitio proximo á Serra há minas de cobre, e vestigios certos de que no mesmo se descobrio, e tirou muito cobre antigamente com authoridade real ». (Tomo xxx, fl. 82).

<sup>1</sup> Hoje escreve-se: Caires.

<sup>2</sup> É nome meio arabe. Cfr. Bencatel.

**400. Quintella de Lapaças (Trás-os-Montes)**

Cidade de Terronha

«Tem huma, que se chama a Terronha; e há tradição neste lugar ter havido alli huma cidade de Mouros com o mesmo nome, de que se denomina a Serra». (Tomo xxx, fl. 122).

**401. Quintos (Alemtejo)**

«Não consta haver antiguidades na dita freguezia, e só na distancia da metade de hũ quarto de legoa da Igreja para a parte do Sul em hũ alto se vem hũas ruinas, que parece serem de algũ sepulcro, em que os antigos Romanos sepultavão os seus valerosos capitães; porque he de forma quadrada de comprimento de 3 varas e na altura de hũ covado vai estreitando e assim se continua proporcionadamente até chegar a ter outro covados em que ali parece ainda não . . . . mas com o tempo se tem gastado a sua polidez, e lhe chamão o Torrojao<sup>1</sup>, de cujo lugar para a parte do poente se ve a Cidade de Braga». (Tomo xxx, fl. 141).

**402. Rapa (Beira)**

Fortaleza de mouros

«Este piqueno Lugar da Rapa está situado quasi em todo o fundo de huns Montes ou serras que o cercam por todas as partes, olhando somente para o Norte por huma Boqueta por onde logra a unica vista que tem para os paizes de Celorico etc. e por onde corre a estrada para a mesma Villa legoa e meia de distancia de donde he termo e Arciprestado deste Bispado da Guarda. O Monte que lhe fica fronteiro da parte do Nordeste se chama Monteirão aonde se achão alguns vestigios de huma fortaleza de Mouros». (Tomo xxxi, fl. 71).

**403. Rebordello (Entre-Douro-e-Minho)**

Focos dos mouros

«Não tem Ervas, nem fontes de propriedades raras e tem focos que dizem erão dos Mouros aonde chamão a meya-via se se conta que antigamente hião por elles ter ao Rio Tamega». (Tomo xxxi, fl. 155).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

<sup>1</sup> Provavelmente um nome (*torrejano*) derivado de *torre*, de que tambem se deriva *torreão*. A antiga familia dos Churrichãos, segundo uma lenda nobiliar-chica, tirava o seu nome de *torre* e de *chão*. Cfr. *Port. Mon. Hist., Script.*, 384. Na Estremadura são denominados *alemtejos* (singular *alemtejo*) os naturaes do Alemtejo; tende, porém, a desaparecer, substituido por *alemtejano*, assim como a antiga forma legitimamente portuguesa de *castellão* cedeu o lugar a *castelhano*.